

O contributo das vanguardas para o design no século XX

Inês Trindade

Turma B

Nº 2019 1012

31 de maio de 2020

Tópico: As artes na atualidade

“Submetida também aos defeitos da globalização, a arte atual vai denunciá-los de formas variadas e inovadoras, tornando mais notório a diversidade de áreas de produção e de circulação artísticas e fazendo emergir, ao lado dos centros tradicionais, novos centros. Em consequência, no mundo da arte é, hoje em dia, mais aberto e mais plural.” *1

As primeiras décadas do século XX viram aparecer, nas artes e nas letras, correntes inovadoras que, continuando a exaltar a modernidade, já não o faziam no mesmo sentido dos movimentos modernistas de finais do século XIX. As novas vanguardas pretendiam harmonizar a criação estética com o avanço da civilização industrial, preparando a sociedade para as mudanças do futuro e criando uma nova estética. Assim, os movimentos e as tendências artísticas, tais como o Expressionismo, o Fauvismo, o Cubismo, o Futurismo, o Abstracionismo, o Dadaísmo, o Surrealismo, a Op-art e a Pop-art expressam, de um modo ou de outro, a perplexidade do homem contemporâneo.

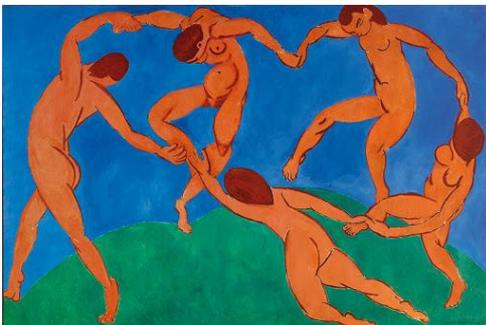
“Deu-se as duas Grandes Guerras Mundiais, e com elas vieram novos movimentos, novas correntes artísticas e manifestos. *“Os conhecimentos mais recentes tinham demonstrado que a “realidade” ia mais além do que era diretamente visível. Já ninguém acreditava na grande capacidade perspetiva do olhar. A nova geração de artistas criticava duramente o realismo superficial dos impressionistas (...).”*

KRAUBE, Anna-Carols, *História da Pintura*, Colónia, Könemann, 1995, pp.84-102

Depois de todos os acontecimentos do início do século chega o maior manifesto artístico às artes, a Bauhaus, “a forma segue a função”. Pode considerar-se a herdeira de várias experiências pedagógicas e artísticas ocorridas na Europa no século XIX e no Início do século XX, nomeadamente do movimento Arts and Crafts e, em particular, da Deutsche Werkbund. Todos estes acontecimentos foram marcantes e os seus antecessores foram essenciais para a sua formação.

“O **Fauvismo** foi um movimento artístico heterogêneo associado à pintura e teve sua origem na França no início do século XX. Essa tendência foi desenvolvida entre os anos de 1905 e 1907. A principal característica desse movimento foi a utilização da cor pura, sem misturas, de modo a delimitar, dar volume, relevo e perspectiva às obras. O Fauvismo teve início ainda no ano de 1901, na França. Porém, só foi reconhecido como uma corrente artística em 1905. Nesse momento, os artistas que compunham o movimento, fizeram a primeira aparição pública no "Salão de Outono", em Paris. No ano seguinte, organizaram uma exposição no "Salão dos Independentes". Foi justamente nessa ocasião que o grupo recebeu o nome *les fauves*, expressão francesa que significa “as feras”. Os artistas foram chamados de "feras", ou "selvagens", pelo renomado crítico de arte Louis Vauxcelles (1870-1943), quando ele tentou descrever a sensação causada ao observar uma única obra clássica cercada por pinturas fauvistas. A arte fauvista busca levar o ser humano ao seu estado natural por meio de uma estética primitivista, tal qual o estado de pureza das criações infantis. O Fauvismo não foi uma corrente artística coesa e organizada, mas reunia artistas que compartilharam características comuns nas pinturas durante aquele período. Com suas pinceladas fortes, cores vibrantes e emotivas, ou mesmo com o primitivismo sintetizador da natureza, ambos contribuíram para essa vertente da arte.”

*2



Henri Matisse, La Danse, 1909, óleo sobre tela, Museu [Hermitage](#)

Idealmente, o Fauvismo fez a rejeição teórica de todas as tendências artísticas anteriores, bem como de todos os convencionalismos na pintura, embora acabe por derivar de muitas das conquistas pós-impressionistas, como as de Van Gogh, Cézanne e Gauguin. Essa rejeição pela era justificada pela demasiada fidelidade ao mundo visível e pela demasiada intelectualização que dessas correntes trouxeram à arte. Os fauvistas negaram toda a intelectualização na arte, valorizando-a exclusivamente pelos elementos plásticos da linguagem pictórica e pela sua função decorativa, estética, promovendo a total autonomia da obra de arte em relação ao real.

“O **Expressionismo** nasceu na Alemanha por oposição ao Impressionismo e ao Pós-impressionismo, o que ficou marcado no nome que lhe foi atribuído. Com efeito, tal como o nome indica, o Expressionismo é uma arte “de dentro para fora” uma arte da alma, que pretende revelar o espírito humano, os seus sentimentos, os medos, as angústias e as ansiedades; a sua fragilidade e a sua força, o seu lado caricato e grotesco.” *3

“O expressionismo compreende a deformação da realidade para expressar de forma subjectiva a natureza e o ser humano, dando primazia à expressão de sentimentos em relação à simples descrição objetiva da realidade. Através de uma paleta cromática vincada e agressiva e do recurso às temáticas da solidão e da miséria, o expressionismo é um reflexo da angústia e ansiedade que dominavam os círculos artísticos e intelectuais da Alemanha durante os anos anteriores à Primeira Guerra Mundial entre 1914 e 1918. O progresso tecnológico no campo das artes, sobretudo depois da aparição da fotografia e do cinema, faz com que toda a comunidade artística se interrogue sobre o seu papel na sociedade. A imitação da realidade deixou de fazer sentido, uma vez que as novas técnicas

tornaram o processo mais fácil, rápido e reprodutível. As novas teorias científicas como a teoria da relatividade de Einstein, a psicanálise de Freud ou a subjetividade do tempo de Bergson, abriram a porta a noções subjetivas da realidade. A escola foi o primeiro movimento arquitetônico relacionado ao expressionismo na Alemanha. Fundada em Munique em 1907 Assim mesmo, em 1914 celebraram uma exposição em Colônia que obteve um grande sucesso e difusão internacional, destacando-se o pavilhão de vidro e aço desenhado por Bruno Taut. O sucesso da exposição provocou um grande auge do movimento.” *4

Avançado em relação à época, o **Dadaísmo** não foi entendido pelo público em geral, mas teve consequências culturais e artísticas importantes. Promoveu a discussão em torno do ensino das artes, tendo reflexo na escola da Bauhaus. Contribuiu também para a evolução do conceito de arte e para o aparecimento de novas modalidades, e passou influências conceituais, técnicas e estéticas como o surrealismo, o novo Dada, o Informalismo e as Artes Conceptual e Povera.

“A proposta do Dadaísmo é que a arte ficasse solta das amarras racionalistas e fosse apenas o resultado do automatismo psíquico, selecionado e combinando elementos por acaso. O Dadaísmo foi um movimento de negação. Tratava de negar totalmente a cultura, defendia o absurdo, a incoerência, a desordem, o caos. Politicamente, firma-se como um protesto contra uma civilização que não conseguiria evitar a guerra. Nas artes visuais, os ready-made de Duchamp constituem manifestação cabal de um espírito que caracteriza o dadaísmo. Ao transformar qualquer objeto escolhido ao acaso em obra de arte, Duchamp realiza uma crítica radical ao sistema da arte. Assim, objetos utilitários sem nenhum valor estético em si são retirados de seu contexto original e elevados à condição de obra de arte ao ganhar uma assinatura e um espaço de exposição, museu ou galeria.” *5



Marcel Duchamp, *Fonte*, 1917, urinol de porcelana, 23,5 x 18 x 60 cm

“Ser dadaísta significa deixar-se empurrar pelos acontecimentos, estar contra dosa a sedimentação, estar sentado um curto instante no sofá, mas quer dizer também ter posto a vida em perigo (...). Dizer sim, dizer não: o formidável caos da existência arrebatada os nervos do verdadeiro dadaísta. Viva o dadaísmo em palavras e em imagens! Viva os acontecimentos dadaístas deste mundo! Estar contra este manifesto quer dizer “ser dadaísta”.”

Tristan Tzara, Georges Gros, Raoul Hausmann, D. Janco, *Dada Almanack*, Berlim 1920

“O **Cubismo**, sobretudo o sintético, fez aparecer novos movimentos como o da Secção de Ouro (ou Secção Áurea) que durou de 1912 a 1914. Este movimento pretendia conseguir a concretização dos princípios cubistas com o máximo de rigor científico e daí o seu nome. Teve como principais representantes Albert Gleizes, Jean Metzinger, Marcoussis e Frank Kupka. Do Cubismo e do Futurismo, nasceu, também em 1912, o **Orfismo**, um movimento pictórico que acrescentou aos princípios formais e espaciais do Cubismo, os da cor pura e do movimento rítmico e circular. Os seus

criadores foram o casal Robert e Sonia Delaunay. O **Futurismo** esteve também na origem do aparecimento do **Raionismo** russo (que influenciou o aparecimento do Construtivismo) e do **Vorticismo**, na Inglaterra.” *6

O **Abstracionismo Lírico**, abstracionismo expressivo ou ainda abstracionismo informal inspirava-se na imaginação, no inconsciente, na música e na intuição para construir uma arte com formas orgânicas, arredondadas e irregulares, pintadas em cores vibrantes. O artista russo radicado na Alemanha Wassily Kandinsky inaugura o abstracionismo no Ocidente com sua pintura *O Cavaleiro Azul*, de 1910. Kandinsky advoga o uso de formas abstratas como meio de atingir uma transcendência não através das formas reconhecíveis da realidade observável, como faz a arte tradicional acadêmica, mas através dos elementos puros da arte visual, como as linhas, as cores, as formas geométricas. O artista faz analogias com a composição musical por isso, os seus quadros são os primeiros a terem títulos que remetem à música.

O **Abstracionismo Geométrico** é uma arte radical que resulta de uma análise intelectual e científica do mundo espiritual. As formas e as cores devem ser organizadas de maneira que a composição resultante seja apenas a expressão de uma composição geométrica. Surge na sequência das descobertas formais do Cubismo, dando margem para outros movimentos, o **Suprematismo** e o **Neoplasticismo**.

Após a Primeira Grande Guerra, a arte ocidental regressa à linha figurativa, apoiando o conceito de que a arte deve ser um reflexo da sociedade para poder atuar sobre ela. Este regresso ao “mundo visível” explica-se pelo período difícil que a Europa tinha vindo a passar no pós-guerra. Daí nasceu o Surrealismo, passando primeiro pelo Realismo Figurativo, Realismo Crítico e Neorealismo, tratou-se de um manifesto e propaganda aos valores ideológicos do regime às massas, e manifestou-se na pintura, escultura, nos morais e em cartazes, com temáticas ligadas às vitórias do regime e ao povo trabalhador (camponeses, operários e soldados).

“**Surrealismo** foi um movimento literário e artístico e representa a reação dos artistas. “Nas duas primeiras décadas do século XX, os estudos psicanalíticos de Freud e as incertezas políticas criaram um clima favorável para o desenvolvimento de uma arte que criticava a cultura europeia e a frágil condição humana diante de um mundo cada vez mais complexo. Surgem movimentos estéticos que interferem de maneira fantasiosa na realidade. O surrealismo foi por excelência a corrente artística moderna da representação do irracional e do subconsciente. Suas origens devem ser buscadas no dadaísmo e na pintura metafísica de Giorgio De Chirico. Este movimento artístico surge todas as vezes que a imaginação se manifesta livremente, sem o freio do espírito crítico, o que vale é o impulso psíquico. Os surrealistas deixam o mundo real para penetrarem no irreal, pois a emoção mais profunda do ser tem todas as possibilidades de se expressar apenas com a aproximação do fantástico, no ponto onde a razão humana perde o controlo.” *7



Salvador Dalí, *A criança geopolítica observando o nascimento do homem novo*, 1943, óleo sobre tela

Manifesto Surrealista

“Vivemos ainda sob o império da lógica (...). Mas, nos nossos dias e na nossa época, os métodos lógicos só se aplicam a resolver problemas de interesse secundário. (...). Sob o pretexto da civilização e do progresso, conseguimos banir dos espíritos qualquer espécie de verdade que possa, com razão ou sem ela, ser apelidada de superstição ou fantasia; qualquer realidade que não se apresente em conformidade com as práticas geralmente admitidas é proibida. Foi aparentemente por uso acaso que uma parte do nosso mundo mental, que já considerávamos não nos interessar – e, a meu ver, a sua parte mais importante – foi trazida à luz. Por isto devemos agradecer as descobertas de Sigmund Freud.”

André Breton, 1924

A **Bauhaus** foi uma escola de arte vanguardista na Alemanha e uma das mais importantes precursoras do modernismo na arquitetura do século XX, sendo a primeira escola de design do mundo. Servindo como referência obrigatória para artistas de todos os campos em várias partes do mundo. Fundada por Walter Gropius em 1919, com base na Arte, Design e Arquitetura, com uma pedagogia notável e com resultados avançados no domínio da afirmação da modernidade. Durante a sua existência, 1919 a 1933, a Bauhaus passou por sucessivas fases que correspondem a metodologias pedagógicas, a orientações e também a locais distintos. “**Weimar**, a república democrática que tão bem se identificava com a originalidade e as intenções da nova escola, (...) foi uma época marcada pelas heranças do Expressionismo e por uma profunda ligação entre artistas e cortesãos e ainda por um forte compromisso social. (...) Foi neste quadro que surgiram o Design e a Arquitetura com base na produção industrial. (...) Em 1925, a escola transferiu-se para **Dessau** e aí teve instalações próprias, podendo exprimir nos novos edifícios projetados por Gropius a linguagem mais adequada ao projeto que desenvolvia o funcionalismo moderno. Com novas potencialidades de espaço, a Bauhaus tornou-se uma verdadeira escola superior de criação industrial.” *8

“Durante a guerra e nos anos quarenta e cinquenta, o espírito da Bauhaus subsistiu levado pelos artistas que nele se envolveram. Surgiram novas escolas nos Estados Unidos da América, sob influência dos arquitetos e mestres da Bauhaus que herdaram muito das suas intenções e da sua estrutura pedagógica, contribuindo para a renovação do ensino artístico. Muitos dos princípios e metodologias ainda hoje se mantêm nos seus aspetos fundamentais. Por isso, a Bauhaus é um marco no percurso da modernidade, pelo seu carácter inovador e pelo papel fundamental de conseguir reunir a teoria com a prática, as artes com a indústria, a escola com a comunidade.”

In *A Arte fala* 12; CALADO, Maria e SANTINHO, Manuela; Areal Editores, Porto, Maio de 1995

...

Muitos outros acontecimentos artísticos enriqueceram o que hoje podemos chamar de design e fizeram nascer novos valores de estética e de arte ao longo do século XX. Todos estes acontecimentos foram contributos para o seu aparecimento, começou com anos penosos nos anos 60 do século XX, que foram também grandes progressos científicos e tecnológicos que alteraram as condições de vida às áreas. Todos os designers fizeram história e contribuíram para o que hoje temos na área do design. Alguns nomes que maracaram a história no mundo do design: *Walter Gropius, Jan Tschichold, Paul Rand, Saul Bass, Walter Landor, Dieter Rams, Aloísio Magalhães, Donald Norman, Jonathan Ive, Richard Saul Wurman e Alexandre Wollner.* *9

Sem saber, estes artistas criaram o futuro e as vanguardas foram um contributo essencial para o design no século XX.

Notas

O tipo de letra diferente para a introdução e para a conclusão serve para diferenciar do desenvolvimento do ensaio;

Todas as citações estão entre aspas;

Nas referências bibliográficas: citadas do manual de história de arte estão com um asterisco e o número correspondente (1,3 e 6), citações em itálico foram tiradas de pequenos textos e não estão numeradas;

As palavras-chaves em cada texto estão referenciadas a negrito.

Bibliografia e Webgrafia

Bibliografia

*1, *3 e *6

Ana Lúcia Pinto, Manuela Cernadas Cambotas (2017) *História da Cultura e das Artes 11º ano*. Rua da Restauração, 365 4099-023 Porto: Porto Editora, pp. 167-169

Webgrafia

*2 <https://www.todamateria.com.br/fauvismo/>

*4 <https://pt.wikipedia.org/wiki/Expressionismo>

*5 <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/dadaismo/>

*7 <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/surrealismo/>

*8 <https://www.comunidadeculturaearte.com/as-origens-e-os-caminhos-da-escola-de-bauhaus/>

*9 <https://www.chiefofdesign.com.br/selecao-de-designers-11-grandes-designers-da-historia/>

Imagens

Henri Matisse

<https://uploads7.wikiart.org/images/henri-matisse/dance-ii-1910.jpg!Large.jpg>

Marcel Duchamp

https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fartrianon.com%2F2017%2F11%2F14%2Fobra-de-arte-da-semana-fonte-de-marcel-duchamp%2F&psig=AOvVaw0WB8UWgvo2j4CfbPYIBp47&ust=159085333322000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPD_9tG02ekCFQAAAAAdAAAAABAI

Salvador Dalí

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Crian%C3%A7a_geopol%C3%ADtica_observando_o_nascimento_do_homem_novo.jpg